

CARACTERIZAÇÃO NUTRICIONAL DE ESPÉCIES NATIVAS PLANTADAS SOBRE SOLOS ALUVIAIS DO LITORAL PARANAENSE¹EDUARDO BITTENCOURT², CELINA WISNIEWSKI², MARIA IZABEL RADOMSKI³, GUSTAVO R. CURCIO⁴, MARCOS FERNANDO G. RACHWAL⁴

2. Departamento de Solos, UFPR, Curitiba, PR.
3. Bolsista RHAE/CNPq, NIMAD, UFPR, Curitiba, PR.
4. EMBRAPA-Florestas, Colombo, PR.

O desmatamento no litoral paranaense tomou, nos últimos 50 anos grande extensão, incluindo assim as florestas aluviais, causando desbarrancamento das margens dos rios, assoreamentos dos leitos e baías, além de outros prejuízos ambientais relevantes. Esses prejuízos poderiam ser reduzidos através de um trabalho intensivo de implantação e recuperação das florestas ciliares. Os solos apresentam suas características químicas, granulométricas e morfológicas distintas de acordo com a feição geomórfica ao longo dos rios. Levantamento pedológico e fitossociológico realizado no rio Cachoeira, município de Antonina, estado do Paraná, foram identificados alguns ambientes preferenciais das espécies nativas. Neste levantamento foram identificados solos com diferentes níveis de hidromorfia e, portanto, decorrendo em ambientes bastante específicos para o desenvolvimento das espécies. Em função dos resultados, foram implantados em outubro de 1997 pela EMBRAPA-Florestas, SPVS e UFPR, experimentos de reconstituição de florestas ciliares com espécies nativas em dois locais pedologicamente diferentes. O primeiro está localizado em compartimento médio da superfície litorânea, em situação de degradação, composto por solo aluvial gleico distrófico Tb A moderado textura franco-argilo-siltosa relevo plano. O segundo em compartimento superior da superfície litorânea, em situação de umbral, composta por solo aluvial distrófico Tb A moderado textura arenosa relevo plano. O delineamento experimental é o de blocos ao acaso com três repetições, os quais foram dispostos de forma consecutiva e paralela as margens do rio. Em cada bloco foram plantadas 140 plantas de 11 espécies diferentes, em espaçamento de 1.5 x 1.0 m. Destas espécies foram escolhidas duas que apresentaram melhor crescimento ao final de 6 meses; *Citharexylum myrianthum* -jacataúva e *Schyzolobium parahyba* - guapuruvú. Na jacataúva foram coletadas 100 folhas do terço médio da copa da árvore. No guapuruvú foram coletados os folíolos do terço médio da copa e das folhas de guapuruvú. Este material foi levado ao laboratório da UFPR e da EMBRAPA-Florestas, onde foi colocado para secar em estufa a 70 °C até peso constante e posteriormente moído para determinação dos macro e micronutrientes. O nitrogênio foi determinado por KJELDAHL e os outros elementos, exceto fósforo, foram determinados através da digestão em mufla (via seca) a 500 °C e solubilização em HCl 10%, utilizando-se espectrofotômetro de absorção atômica 2380 Perkin-Elmer para as leituras. O fósforo foi determinado por colorimetria com vanadato-molibdato de amônia. Embora o crescimento em altura do guapuruvú tenha sido 93% maior e da jacataúva 60% maior no solo aluvial, as diferenças nos

teores de nutrientes não foram grandes. Verificou-se apenas uma maior concentração de nitrogênio e potássio para as duas espécies e cálcio e ferro para o guapuruvú em solo aluvial. Os teores de fósforo, magnésio e dos micronutrientes, exceto ferro, nas duas espécies, foram maiores nas plantas sobre o solo aluvial gleico. Não foram observados sintomas visuais de deficiência nutricional. A jacataúva apresentou teores mais elevados de todos os nutrientes, exceto nitrogênio e manganês, em relação ao guapuruvú em ambos os solos. Em relação a outras espécies de folhosas tropicais reportadas na literatura os teores de nitrogênio, fósforo e magnésio das duas espécies estudadas são relativamente maiores. Estes resultados preliminares não permitem outras conclusões e estudos mais detalhados dos nutrientes no solo e nas plantas estão sendo efetuados.

¹ Rua dos Funcionários, 1540 Juvevê 80035-050 Curitiba, PR

041 272-2640 FAX 252-3689

idob76@hotmail.com